

GESTÃO PARA O PROGRAMA DE REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA E INCLUSÃO SOCIAL PARA A COMUNIDADE DO PILAR: VIVÊNCIAS E REGISTROS

***Conceição Eymard de Araújo Fragôso**

Prefeitura do Recife

Correio eletrônico: conceicaofragoso@bol.com.br

****Elaine Patrícia de Oliveira**

Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO

Correio eletrônico: ela_paty@hotmail.com

*****Maria Cristina Balbino Ribeiro Cabral**

Prefeitura do Recife

Correio eletrônico: mariacbalbino@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de abordar conceitualmente os diversos parâmetros que guiam o desenvolvimento das discussões que o Grupo de Trabalho, instituído pela gestão municipal do Recife – PE, para discutir o processo de implantação do Programa de Requalificação Urbanística e Inclusão Social da Comunidade do Pilar, localizada no Bairro do Recife. O estudo aqui apresentado aborda sobre as experiências do GT e o envolvimento com a comunidade local, apresentando as mudanças no contexto atual urbano e enfatizando a importância da herança cultural, de vivências de gerações que passaram e registraram uma época, destacando a importância da Educação Patrimonial no sentido de dialogar com a comunidade, atraindo a percepção das mudanças, desde a origem da nucleação urbana, a edificação da Igreja Nossa Senhora do Pilar às ocupações informais que resistem na atualidade. O GT compartilha apoio técnico com diversas secretarias e a Comunidade Nossa Senhora do Pilar [1], discutindo a possibilidade de promover melhoria na qualidade de vida e tendo o morador da Comunidade, um colaborador ciente em manter conservado e preservado as conquistas desse projeto.

1. BAIRRO DO RECIFE E COMUNIDADE DO PILAR UM BREVE HISTÓRICO.

1.1 UM NÚCLEO PRIMITIVO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

A origem do núcleo urbano do Recife demonstra um significado de valentia, um povoado de mínima quantidade, que se instalou em um istmo ligado a Olinda; cortado no início do século XX para ampliação do Porto do Recife.

A natureza promoveu um recurso que influenciou a denominação do lugar: Arrecifes. Esses formavam um seguro ancoradouro para as embarcações que transportavam mercadorias para a Península Ibérica: o Pau-Brasil e o Açúcar.

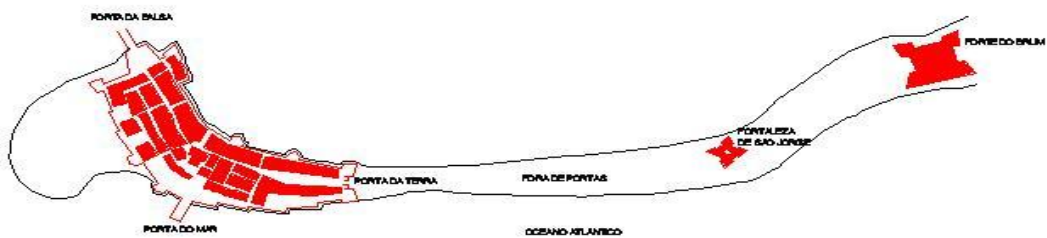
Compreendessem a formação do povoado dos Arrecifes nas palavras de Souto Maior e Leonardo [2], "Por isso, aos poucos foi se agrupando nova povoação junto

ao molhe natural, cujo nome tomou." afirmando que a beleza de Olinda não propiciava a um comércio dinâmico.

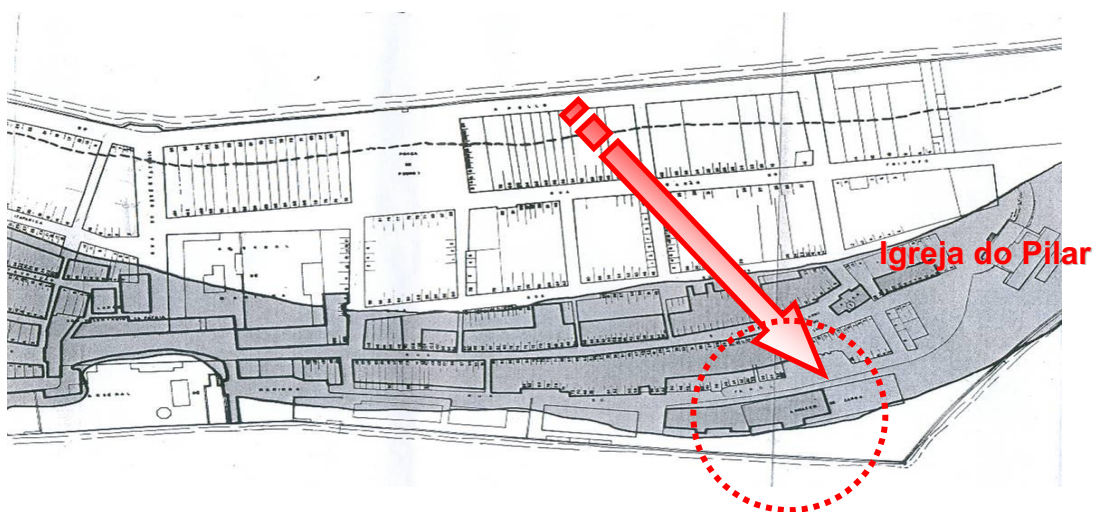
Com a ocupação holandesa, em 1630, o cenário urbano adquire novas características, conforme o professor José Luiz M. Menezes [3], é com a presença do Governador Maurício de Nassau que o desenho urbano do Recife apresenta transformações, no século XVII. Visando o crescimento econômico, Nassau investe principalmente em pontes, ligando todo o Recife e tornando ágil a locomoção.

O Porto foi à investida para o crescimento do povoado, um registro dessa época é a Rua do Bom Jesus, um ambiente de debates políticos, autores como Caio Prado Junior [4] e Evaldo Cabral de Mello [5] apontam para a movimentação comercial dos Judeus no século XVII, provavelmente, sendo edificada nessa rua a primeira sinagoga das Américas.

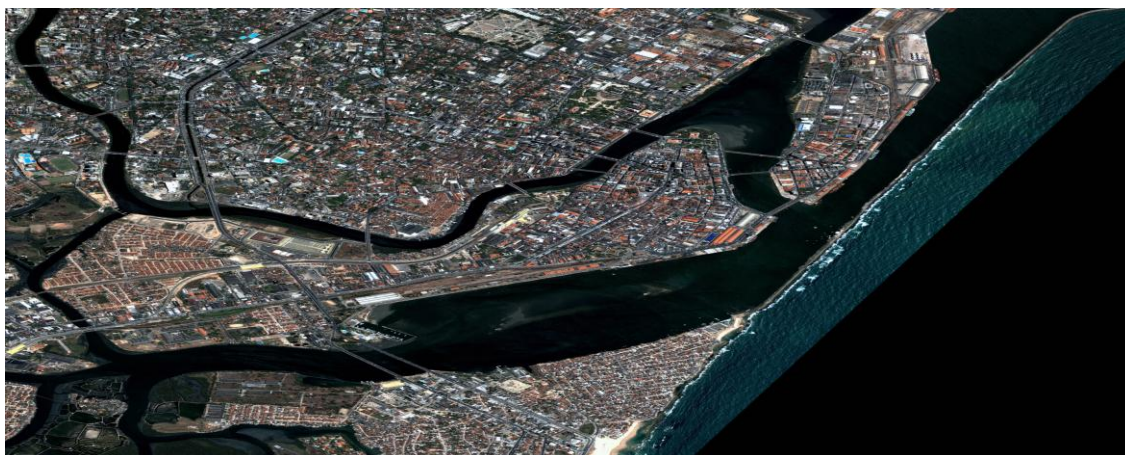
No século XVII, o núcleo urbano era guarnecido por muralhas erguidas pelos holandeses, cujas portas e trincheiras garantiam a segurança da pequena vila e do Porto. É possível acompanhar o traçado urbano e a trajetória através da cartografia histórica organizada pelo professor José Luiz Mota Menezes [6], onde percebe-se as fortificações do Brum e de São Jorge, construídos Fora-de-Portas, ou seja, a porta localizada na direção do istmo, fora da proteção militar.



Evolução do Bairro: Douglas Fox



Evolução do Bairro: Douglas Fox



Bairro do Recife – Século XXI

Com a pesquisa arqueológica realizada no Bairro do Recife, em 2000, pela equipe do arqueólogo Marcos Albuquerque [7], sob sua coordenação, foi possível confirmar a evolução física da cidade, os achados permitiram uma leitura, confirmando vivências de uma época acima citada. No entanto não foram localizados os achados do Forte de São Jorge, onde possivelmente foi erguida a Igreja Nossa Senhora do Pilar, entre 1680 a 1683, que representa um símbolo da igreja católica e sua influência, confirmando a presença da movimentação no local.

A pesquisa arqueológica, que está sendo realizada pela Fundação Seridó, visa encontrar entre os achados, resquícios desse forte de construção portuguesa, dominado no século XVII pelos holandeses.



Escavação Arqueológica Fundação Seridó na comunidade do Pilar 2011

1.2 A IGREJA NOSSA SENHORA DO PILAR E A COMUNIDADE, UMA RELAÇÃO DE CONFLITO.

É necessário considerar que sendo tombada, a Igreja de Nossa Senhora do Pilar não obteve os cuidados necessários para se manter preservada, apesar de ter passado por restaurações anteriores: 1898 - 1906 e posteriormente em 1999. A Prefeitura do Recife EM 2009, por meio da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural - DPPC em parceria com IPHAN e o Centro de Cultura – CTC (ONG) deu início a um processo de restauração tendo como diretriz um projeto que contou com a participação técnica da DPPC. Nesse período foi realizado um projeto de obra-escola [8] do Pilar, atraindo os moradores, jovens e adultos, para se profissionalizar e assim serem inseridos no mercado de trabalho

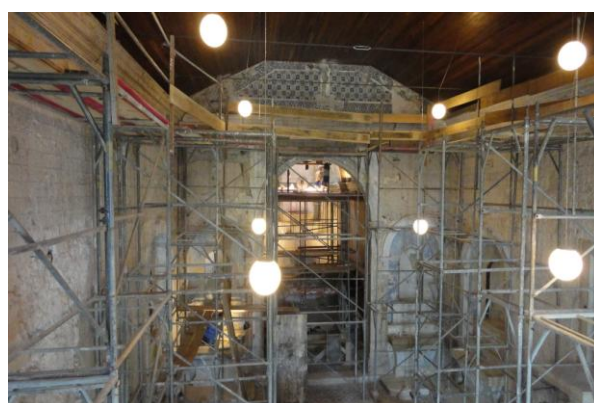
Igreja Nossa Senhora do Pilar século XX



Igreja Nossa Senhora do Pilar século XXI



Interior da nave da igreja antes do início das obras, após a limpeza.









Interior da nave da igreja, obra iniciada

A Igreja é tombada pelo IPHAN, Inscrição nº 483 do Livro de Belas Artes datada de 25/08/1965; N°. Processo: 0761-T, Inscrição nº 16738, submetendo o monumento ao Decreto Lei Nº25/1937. Em âmbito municipal, a igreja está localizada na Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural - ZEPH 09, uma conquista para a cidade que teve a materialização na lei nº13957/1979, estabelecendo normas gerais de proteção ao patrimônio histórico. O processo de proteção teve início com trinta e uma (31) zonas especiais de preservação e posteriormente no ano de 89 e 96 foram inseridas duas novas zonas – a 32 e 33, atualmente, a cidade é dividida por trinta e três (33) ZEPH's.

Essa zona tem lei específica, N° 16.990/97, foi aprovada com um Plano Específico de Revitalização da Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural, estabelecendo condições especiais de uso e ocupação do solo, nº14.511/83, integrando o Plano de desenvolvimento do Recife.

Observando a imagem seguinte, é possível perceber a posição privilegiada da Comunidade do Pilar, identificada como Polo Pilar e alguns limites legais.



-  **PÓLO PILAR**
-  **PÓLO ARRECIFES**
-  **SIC - SETOR DE INTERVENÇÃO CONTROLADA**
-  **SCU - SETOR DE CONSOLIDAÇÃO URBANA**
-  **SR - SETOR DE RENOVAÇÃO**
-  **MONUMENTOS TOMBADOS**

Outro apoio para a Igreja foi à fábrica de biscoitos Pilar [9], localizada próximo a comunidade, que ficou responsável pela igreja na década de 90, depois foi entregue à Arquidiocese de Olinda e Recife, encerrando as atividades em 1998.

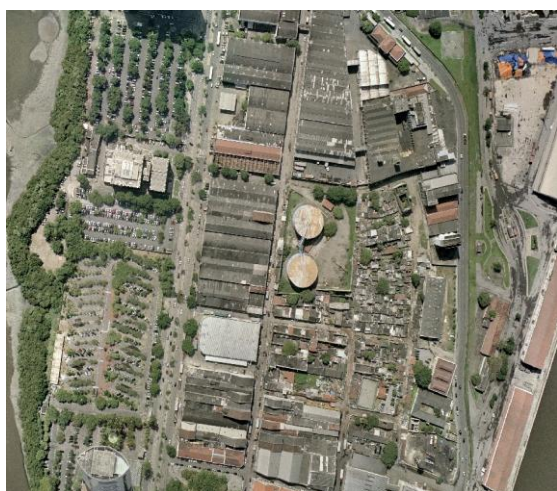
O motivo alegado pela arquidiocese foi devido aos cuidados em se prevenir quanto aos moradores da Favela do Rato, pois pouco existia de identificação da comunidade e a instituição religiosa, naquele momento a área apresentava um processo de degradação urbana.

Na reportagem de 2010, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD [10] abordou que a comunidade é identificada como a “menor renda da cidade”, uma realidade que condiz com questionamentos de sociólogos [11] quanto à ausência de perspectivas de futuro, inquietação discutida pelo Grupo Trabalho.

2. UM PENSAMENTO DE MOMENTOS MELHORES, REDEFINIÇÃO URBANA: HABITACIONAL DO PILAR.

2.1 REGISTROS E VIVÊNCIAS COLABORAM COM A REESTRUTUAÇÃO URBANA

No processo de revitalização do Bairro do Recife, foi destacada a Comunidade Nossa senhora do Pilar, conhecida também como Comunidade do Pilar, em uma possível reestruturação urbana, de inclusão social e espacial, no entanto se pensou em uma relação de apoio mútuo, entre a comunidade e GT, propiciando um trabalho com trocas de idéias e adequações.

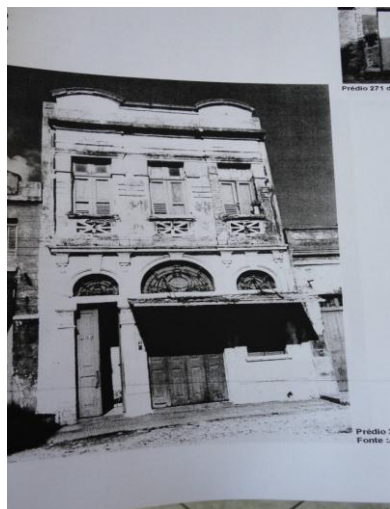


Quadras que será realizada a construção do Habitacional do Pilar

Para abordar as problemáticas da implantação do Programa de Requalificação Urbanística e Inclusão Social para a Comunidade do Pilar, a gestão optou em manter um relacionamento de aproximação e envolvimento com o cotidiano da comunidade por perceber que a comunidade além de ter um índice elevado de violência, movimentação de drogas e um baixo IDH, estava desacreditada, pois a possibilidade de melhorias foi proposto desde a década de 80.

Outra importante consideração é o contexto de migração dos moradores da comunidade, um olhar sobre o século XX percebesse mudanças das atividades econômicas, o "centro econômico" se adaptava aos bairros Santo Antônio e São José, em teor urbano a degradação era visível no bairro do Recife. Permaneceram os grandes atacadistas, ocupando galpões com proprietários de pouca visibilidade para a conservação e preservação patrimonial. Maria de Lourdes Nóbrega [12] cita na sua tese que "As reformas do porto e as novas idéias de um urbanismo voltado às questões higienistas deram origem ao projeto de modernização do Bairro do Recife, realizado em 1910", adequando às formas arquitetônicas européias, onde Gilberto Freyre [13], observa um lugar de casas e sobrados, no entanto o esvaziamento das residências e ampliação comercial foi significativa.

Nas fotos a seguir é possível visualizar o processo de degradação que as edificações sofreram ao longo do tempo, a ruína desse imóvel encontra-se na Rua de São Jorge, nome que se refere ao Forte construído pelos portugueses, um elo com o passado.



Prédio nº 279 da Rua de São Jorge

A expansão portuária representava uma perspectiva de vida, atraindo moradores que formaram famílias, no depoimento de um antigo morador do Bairro do Recife, registrado por Montenegro [14], Sales e Coimbra, constatasse um progresso econômico:

... A minha infância, na Rua de São Jorge, era correr de calça curta. Aqui não tinha luz. Ainda era lampião. Tinha poucos bondes. Tinha essa Pilar. O Moinho era dentro do mocambo. Existia um bonde por nome Pilar. Vivi no bairro até os nove anos. Isso aqui hoje está tudo modificado. Aqui onde está o Banco do Brasil era um mocambozinho. Depois virou aquele gigante. Encostado nele ficava o primeiro instituto que surgiu no Brasil, o Instituto dos Marítimos.



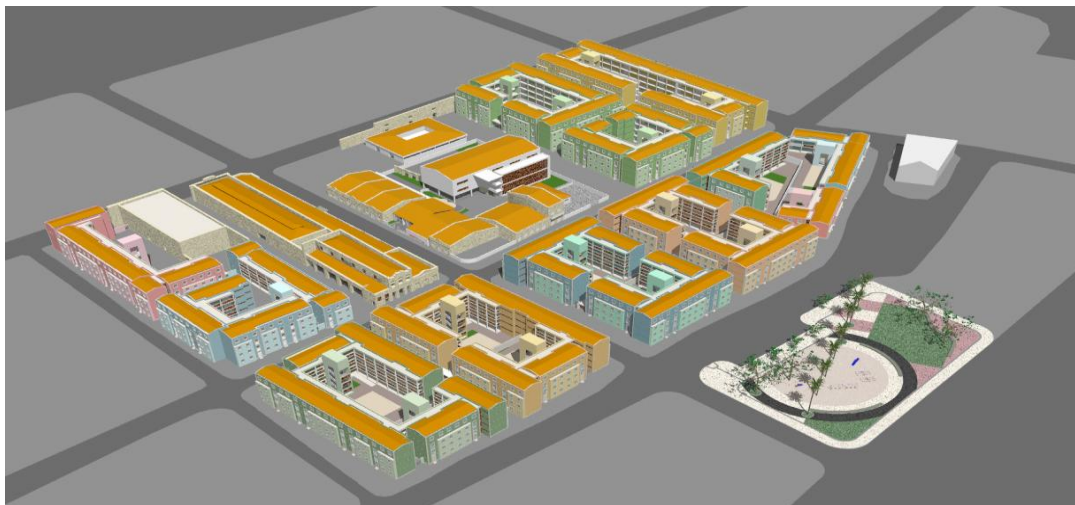
João Nascimento de Oliveira, nasceu no Bairro, Rua São Jorge, em 23 de junho de 1923.

Essa melhor condição de vida percebida pelos moradores teve seu fim com a execução de ampliação do Porto em 1987. Seis quadras foram desabrigadas, entre: a Fábrica do Pilar, Moinho Recife e as Ruas de São Jorge e do Brum.

A Empresa de Portos do Brasil S.A. (Portobras) não concluiu o projeto de ampliação do porto, o espaço ficou vazio e uma nova população migra para um ambiente sem infra-estrutura, denominada favela de maneira depreciativa – “Favela do Rato”, um assentamento de barracas sem nenhuma documentação oficial municipal de reconhecimento local, “naturalização da desigualdade social” [15].

Nesse ambiente de péssima qualidade de vida, a Prefeitura do Recife propõe um Habitacional que assegure uma realidade positiva, diferente da atual, elevando a

auto-estima dos moradores, fazendo assim, aliados em se sentirem responsáveis para manter as idéias discutidas no Grupo de Trabalho.



Projeto Arquitetônico do Habitacional da Comunidade do Pilar.

3. INTERAÇÃO DA COMUNIDADE, O GRUPO DE TRABALHO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Para assegurar um bom desempenho, eficácia e representatividade, o GT acompanha, avalia e quando necessário faz adequações diariamente dos acordos definido em reuniões. Além do GT que foi formado e nomeado no Diário oficial Portaria nº385 de 21 de Fevereiro de 2011, esta sendo envolvido progressivamente neste processo outras secretarias, ONG, empresas entre outros atores.

Em pesquisa realizada pelo município em 2002 a população estimada era de 1052 habitantes, a realidade comprova um acréscimo considerável, chegando a ultrapassar o quantitativo de 3 mil moradores.

PRINCIPAIS INDICADORES PESQUISA DIUR/URB OUTUBRO/2002

POPULAÇÃO	1052 PESSOAS MORANDO EM 419 HABITAÇÕES
ORIGEM	42,5%, QUASE A METADE VEIO DE OUTROS BAIRROS 24,8%, SÃO DA ÁREA DO PILAR 12,4%, DE OUTRAS CIDADES
IDADE	63,6%, MAIS DA METADE DA POPULAÇÃO TEM ATÉ 30 ANOS
FAMÍLIA	QUASE METADE DOS CHEFES DE FAMÍLIA VIVE SEM COMPANHEIRO(A)
ESCOLARIDADE	7,3%, SÃO ANALFABETOS
COMPUTAÇÃO	35,9%, QUEREM APRENDER INFORMÁTICA
USO DO IMÓVEL	79,9%, MORADIA 9,5%, COMÉRCIO (64% BARES) 9,3%, MISTO
TRABALHO	72,4%, TRABALHAM NO BAIRRO DO RECIFE
HABITAÇÃO	43,0%, QUASE A METADE É DE ALVENARIA

Trabalho desenvolvido pela Prefeitura do Recife – URB/2002.

A Prefeitura do Recife ao executar o Programa de Requalificação e Inclusão Social da Comunidade do Pilar, percebe a importante articulação e interação das secretarias e demais órgãos públicos municipais envolvidos no projeto, que teve início em 2010, executando um modelo de gestão compartilhada.

Entre as discussões do GT, se analisam as maneiras de minimizar os complexos desafios quanto à manutenção, conservação e preservação do habitacional e seus equipamentos culturais. Os moradores do Pilar vivem, de maneira informal, em péssimas condições financeiras, já citadas anteriormente, com atividades de serviços e comércio de rua, a ilegalidade apresenta ser um fácil caminho, possivelmente devido a sua posição geográfica.

Provavelmente essas problemáticas seriam amenizadas com uma maior participação dos moradores, exigindo alguns cuidados no processo de inclusão.



Barraca e crianças na comunidade do Pilar 2002.

Esses cuidados de inclusão objetiva o bom êxito no desenvolvimento do projeto, para isso foi tomado como referência o Plano Municipal de Cultura do Recife – 2009/2019[16], destacando essencialmente, a valorização do processo histórico e a gestão de políticas públicas que priorize e fortaleça a identidade de uma cidade multicultural, o GT priorizou a aproximação com a comunidade, ouvindo, dialogando inquietações e empregando como instrumento de sedimentação em algumas ações de Educação Patrimonial.



Acompanhamento do Prefeito João da Costa e Grupo de Trabalho a obra do habitacional da Comunidade do Pilar 2011.

No âmbito da Educação Patrimonial, segmento selecionado como fundamental no projeto, permeia o contexto de Horta et al [17] referente a troca de conhecimento, de estímulo a “percepção” e o “espírito crítico”, expondo ao morador que o homem faz seu meio de “diversas formas e expressões”, aproximando a comunidade com a sua identidade, abordando momentos de “bondes de burros”, “maxambombas” [18], valorizando essa trajetória de vivências dentro do dia-a-dia, tentando manter os cuidados alertados por Bauman [19] quanto ao processo de “como conviver com a diferença”.



Construção da Primeira Quadra do Habitacional do Pilar

Nos encontros de Educação Patrimonial foram destacadas algumas estratégias de atrair os moradores, são elas: Passeios pelo bairro, visita a igreja Nossa senhora do Pilar, conversas com as várias faixas etárias, discussões de imagens, abordagens de bons cuidados do imóvel, convívio coletivo, entre outros tópicos, sempre relacionando história, memória, perspectiva de futuro, núcleo familiar e comunitário.

Espera-se que as questões propostas nas articulações concretizem, seja, urbanístico, inclusão social ou educação patrimonial, apresentando à sociedade as difíceis, porém, possíveis possibilidades de transformar uma sociedade, rompendo com a segregação atual.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do Programa de Requalificação Urbanística e Inclusão Social para a Comunidade do Pilar representam um olhar diferenciado para a importância de ouvir, refletir e conduzir decisões. Inserir ações de Educação Patrimonial propicia valorizar cada fragmento da história, o morador da Comunidade do Pilar tem a oportunidade de conhecer e perceber as vivências existentes, o registro de uma geração passada e com isso refletir de que maneira deseja deixar para futuras gerações os registros atuais.

O Grupo de Trabalho constata o quanto é importante a troca de experiências de outros habitacionais, outros projetos. A participação mútua favorece minimizar erros, o trabalho flui com maiores possibilidades de estratégias, principalmente no processo de novas adaptações, onde algumas vezes as soluções pensadas exigem mudanças.

Sendo assim, o projeto continua suas etapas visualizando uma relação de envolvimento entre: a comunidade, o Grupo de Trabalho e o bem patrimonial. A gestão municipal investe em inovações, e no empenho de encarar desafios, acreditando ser possível mudar.

CONCLUSÕES

Com a maneira de interação dos moradores e o Grupo de Trabalho do Habitacional do Pilar, observamos o quanto é importante ouvir as dificuldades da comunidade para minimizar erros, gerando uma estrutura de parceria. Pretende-se manter essa aproximação visando um habitacional popular que perceba a particularidade de desenvolver um plano de gestão participativa, considerando o desafio de ser o habitacional áreas de convivências e diversidades culturais.

Entendemos que a gestão pública comporta-se de maneira fundamental nesse processo, inserindo ações de Educação Patrimonial para interagir com a comunidade, visando uma percepção quanto ao benefício desejado – o imóvel, compreendendo uma conquista de todos, em um espaço de relevância histórica, de forma a cada morador ser consciente da responsabilidade em manter esse ambiente conservado e preservado.

AGRADECIMENTOS

A Prefeitura do Recife, Secretaria de Cultura e a Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural – DPPC.

REFERÊNCIAS

- [1] A comunidade local obteve a denominação de “Comunidade Nossa Senhora do Pilar” por Decreto N° 18570, de 7 de Julho de 2000, substituindo o nome “Favela do Rato”, também é conhecida como Comunidade do Pilar.
- [2] SOUTO MAIOR, Mario. SILVA, Leonardo Dantas. (Orgs). (1992) **Recife: quatro séculos de sua paisagem**. Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana e Prefeitura da Cidade do Recife, 1992, pp. 124.
- [3] MENEZES. José Luiz Mota de (Orgs.).(1988) **Atlas Histórico Cartográfico do Recife**. Recife: FUNDAJ. Ed. Massangana. 1988, pp.3.
- [4] PRADO JÚNIOR, Caio.(2006) **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006, pp.32-33.
- [5] MELLO, Evaldo Cabral de. (1997) **Rubro Veio: o imaginário da restauração pernambucana**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997, pp.408-409.
- [6] MENEZES. José Luiz Mota de (Orgs.).(1988) **Atlas Histórico Cartográfico do Recife**. Recife: FUNDAJ. Ed. Massangana. 1988, pp. 20.
- [7] Prospecção arqueológica realizada pelo arqueólogo Professor Doutor Marcos Albuquerque e financiada pela Fundação Filantrópica Safra e administrada pela federação israelita de Pernambuco no ano 2000.
- [8] **Obra-Escola: Restauração da igreja Nossa senhora do Pilar**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do;jsessionid=D4C5EE5FA6FAD066A8A3A9CAC8F74FD0?id=1201>. Acesso em 01/02/2011.
- [9] GIUSTINA, Leda Bernardi Della. **O pilar que ficou: um estudo de conservação em bens patrimoniais a partir do conceito de valor: o Caso da Igreja do Pilar do Recife**.(Dissertação de mestrado – Desenvolvimento Urbano) Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010. (NINEO).pp.62.
- [10] Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.Reportagem – 06/02/2010: **Plano prevê urbanizar pior área do Recife**. Disponível em: http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=1782&lay=pde. Acesso em 30/06/2011.
- [11] BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 2°.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.pp.14-15

- [12]NÓBREGA, Maria de Lourdes Carneiro da Cunha.(2008) **Todo caminho dá na venda: a influência do comércio de varejo nas transformações físicas do espaço urbano**. Os bairros do Recife, Santo Antônio e São José, 1970-2006 (Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Desenvolvimento Urbano,2008.pp.106.
- [13] FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mocambos**.(2003) 14. ed. rev. Recife: Global Editora, 2003.pp. 14 – 16.
- [14] MONTENEGRO, Antonio Torres; SALES, Ivandro da Costa; COIMBRA, Silvia Rodrigues.(Org). **Bairro do Recife; Porto de Muitas Histórias**. Recife: Gráfica Editora S.A, 1989. pp.47.
- [15] SOUZA, Jessé. **A Gramática Social da Desigualdade Brasileira**.(2011) Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n54/a05v1954.pdf>. Acesso 01/06/2011.
- [16] Plano MUNICIPAL DE CULTURA DO. RECIFE. 2009/2019.
- [17] HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**.(199) Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.pp.6-9.
- [18] SETTE, Mário. **Arruar. História pitoresca do Recife antigo**. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 1978. (Coleção Pernambucana, v. 12).pp.96-119.
- [19] BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.pp.105.